

IDEIASNET S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. Contexto operacional

A Ideiasnet S.A. (“Ideiasnet” ou “Companhia”) é uma companhia de *venture capital* e gestora de fundos de investimentos, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Constituída em 1998 para exercer a atividade de incubadora de projetos de internet, em 08 de junho de 2000, a Companhia tornou-se a primeira empresa de Tecnologia de Informação brasileira a lançar ações na bolsa de valores, sendo todas ordinárias (IDNT3). Entre 2000 e 2004, a Companhia realizou uma reorganização em seu modelo de negócios visando o investimento e desenvolvimento de empresas do setor de tecnologia e em 2008, aderiu ao Novo Mercado da BM&FBovespa.

Desde a sua constituição, o objetivo primordial da Ideiasnet consiste em maximizar o retorno dos seus investimentos através da gestão ativa do seu portfólio, traduzida em uma atuação constante em operações de fusões e aquisições, de novos investimentos em companhias com alto potencial de crescimento e de uma avaliação constante do portfólio para determinar o melhor momento de efetuar um desinvestimento. Na sua atuação junto às investidas, a Ideiasnet compartilha experiências e *know-how*, viabiliza o acesso à obtenção de recursos financeiros, gera sinergias, e busca a aceleração do desenvolvimento de suas atividades. Sempre que possível, a Ideiasnet participa dos conselhos de administração de suas investidas, contribuindo ativamente para a definição conjunta de estratégias e metas, no posicionamento de mercado, assim como na identificação, negociação e estruturação de aquisições, contatos estratégicos, e na seleção de seus principais executivos.

A Ideiasnet executa seus investimentos através de três fundos de investimentos em participações que atualmente estão em fase de desinvestimento. Ao final do ano de 2016, esses fundos em conjunto possuíam indiretamente apenas seis investimentos em empresas operacionais.

Ao longo do exercício de 2016, ocorreram as alienações da Z Investimentos e Moip em 22 de fevereiro e da Officer em 27 de dezembro, conforme nota explicativa nº 10 e 11 respectivamente.

Conforme deliberação em Reunião de Conselho de Administração de 22 de março de 2016, diante da dificuldade financeira pela qual passam as controladas indiretas Automatos e Editora Pini, a Companhia deverá buscar reduzir a alocação de capital nessas controladas, seja por meio de desinvestimento ou pelo gradativo encerramento de suas operações no menor prazo possível. Consequentemente, a Companhia reclassificou os seus investimentos nessas controladas para ativos e passivos mantidos para venda.

Em 23 de dezembro de 2016, o Ideiasnet Fip I e os demais acionistas da Montpellier celebraram contrato de compra e venda de ações e outras avenças com a CDF - Central de Funcionamento Tecnologia e Participações S.A. (“CDF”) para alienação da Montpellier e Tectotal. Consequentemente, a Companhia reclassificou os seus investimentos nessas controladas para ativos e passivos mantidos para venda.

A Ideiasnet, na qualidade de gestora dos seus fundos, continuará buscando (i) implementar soluções para minimizar o impacto dos ativos com fraco desempenho e que apresentam incertezas e riscos de continuidade (Automatos e Pini), (ii) maximizar o retorno dos investimentos em empresas onde há expectativa de retorno positivo, como Padtec e Batanga, (iii) monetizar ativos resultantes de desinvestimentos, ações judiciais e arbitragens, e (iv) minimizar o impacto de passivos e contingências existentes.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas e autorizadas para emissão pelo Conselho de Administração da Companhia em reunião realizada em 27 de março de 2017.

2. BASE DE PREPARAÇÃO

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis da Companhia compreendem as demonstrações contábeis individuais da controladora, identificadas como Controladora, e as demonstrações contábeis consolidadas, identificadas como Consolidado, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRSs”) emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações contábeis consolidadas e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas demonstrações contábeis individuais, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

A Administração da Companhia entende que todas as informações relevantes das demonstrações contábeis, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às informações utilizadas na sua gestão.

2.1.1. Base de mensuração

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

2.1.2. Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações contábeis individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

2.1.3. Uso de estimativas e julgamentos

A aplicação das políticas contábeis da Companhia descritas na nota explicativa nº 3, a seguir, exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistos de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que podem afetar significativamente os valores reconhecidos nas demonstrações contábeis dentro do próximo exercício financeiro estão incluídos nas seguintes notas explicativas:

- Nota 1 - Continuidade
- Nota 15 - Provisões para riscos.
- Nota 22 - Utilização de prejuízos fiscais e impostos e contribuições diferidos.
- Nota 22- Tributos diferidos.

3. PRÁTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pelo “Grupo”, em todos os exercícios apresentados nessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

3.1. Base de consolidação e investimentos em controladas

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações contábeis da Companhia e de entidades (incluindo entidades estruturadas) controladas diretamente pela Companhia ou indiretamente através de suas controladas.

A consolidação de uma controlada começa quando a Companhia obtém o controle sobre a controlada e termina quando a Companhia perde o controle sobre a controlada. Especificamente, as receitas e despesas de uma controlada adquirida ou alienada durante o exercício são incluídas na demonstração do resultado e outros resultados abrangentes a partir da data em que a Companhia obtém o controle até a data em que a Companhia deixa de controlar a controlada.

O resultado e cada componente de outros resultados abrangentes são atribuídos aos proprietários da Companhia e às participações não controladoras. O resultado abrangente total das controladas é atribuído aos proprietários da Companhia e às participações não controladoras, mesmo se isso gerar saldo negativo para as participações não controladoras.

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as controladas Ideiasnet FIC, Ideiasnet FIP I, Ideiasnet FIP II, IdeiasVentures e Chenonceau. Os percentuais de participação em 31 de dezembro de 2016 e 2015 estão demonstrados na nota explicativa nº 11.

Nas demonstrações financeiras individuais da Companhia as informações financeiras das controladas e dos empreendimentos controlados em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

3.1.1. Mudanças nas participações do Grupo em controladas existentes

Nas demonstrações contábeis, as mudanças nas participações do Grupo em controladas que não resultem em perda do controle do Grupo sobre as controladas são registradas como transações de capital. Os saldos contábeis das participações do Grupo e de não controladores são ajustados para refletir mudanças em suas respectivas participações nas controladas. A diferença entre o valor com base no qual as participações não controladoras são ajustadas e o valor justo das considerações pagas ou recebidas é registrada diretamente no patrimônio líquido e atribuída aos proprietários da Companhia.

3.2. Investimentos em empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*)

Uma *joint venture* é um acordo conjunto através do qual as partes que detêm controle conjunto sobre o acordo possuem direitos sobre os ativos líquidos do acordo conjunto. Controle conjunto é o compartilhamento contratualmente acordado de controle, aplicável somente quando as decisões sobre as atividades relevantes requerem o consentimento unânime das partes que compartilham o controle.

Os resultados e os ativos e passivos *joint ventures* são incorporados nestas demonstrações contábeis consolidadas pelo método de equivalência patrimonial.

De acordo com o método de equivalência patrimonial, um investimento em uma *joint venture* é reconhecido inicialmente no balanço patrimonial ao custo e ajustado em seguida para reconhecer a participação do Grupo no resultado e em outros resultados abrangentes *joint venture*. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma *joint venture* ultrapassa a participação do Grupo nessa *joint venture* (que inclui quaisquer participações de longo prazo que, em sua essência, formam parte do investimento líquido do Grupo na *joint venture*), o Grupo deixa de reconhecer sua participação em perdas adicionais. As perdas adicionais são reconhecidas somente na medida em que o Grupo incorreu em obrigações legais ou presumidas ou assumiu obrigações em nome da *joint venture*.

Um investimento em uma *joint venture* é contabilizado pelo método de equivalência patrimonial a partir da data em que a investida se torna uma *joint venture*. Na aquisição do investimento em uma *joint venture*, qualquer excedente do custo do investimento sobre a participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis da investida é reconhecido como ágio, que é incluído no valor contábil do investimento. Qualquer excedente da participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos e passivos identificáveis da investida sobre o custo do investimento, após a reavaliação, é imediatamente reconhecido no resultado do exercício em que o investimento é adquirido.

3.3. Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço

patrimonial, somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias:

i. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

ii. Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda correspondem a ativos financeiros não derivativos designados como disponíveis para venda ou que não são classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

As variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas em “Ajuste de avaliação patrimonial (líquido de impostos)” e acumuladas na rubrica “Ajuste acumulado de conversão”.

Quando o investimento é alienado ou apresenta redução ao valor recuperável, o ganho ou a perda acumulado anteriormente é reclassificado para o resultado.

iii. Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

iv. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais são sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor, e são utilizadas na gestão das obrigações de curto prazo.

v. Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívidas emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o

Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

O Grupo classifica os passivos financeiros não derivativos na categoria de outros passivos financeiros. Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, fornecedores e transações com partes relacionadas.

3.4. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas.

As contas a receber de clientes são reconhecidas inicialmente pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso da taxa de juros efetiva menos os valores estimados de perdas para os créditos de liquidação duvidosa, se necessário. A redução pela estimativa de perdas para os créditos de liquidação duvidosa é reconhecida com base na análise dos riscos de realização dos créditos a receber, sendo considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas.

3.5. Estoques

Os estoques são apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. As importações em andamento são demonstradas ao custo acumulado de cada importação.

3.6. Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (impairment) acumuladas.

Os gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Os itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente, conforme demonstrado na nota explicativa nº 12.

Os itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso.

As vidas úteis estimadas são revisadas ao final de cada exercício e se apropriada, ajustada.

3.7. Intangível

Ágio

Nas demonstrações contábeis consolidadas o ágio resultante na aquisição de controladas e fundamentado em rentabilidade futura é registrado como ativo intangível conforme CPC 04 (R1) - Ativo intangível.

Os ágios são mensurados a custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Com relação às investidas registradas por equivalência patrimonial, o valor contábil do ágio é incluído no valor contábil do investimento, e uma perda por redução ao valor recuperável sobre tal investimento é alocada para o valor contábil do investimento e são registradas por equivalência patrimonial.

Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pelo Grupo e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

A amortização é calculada sobre o custo de um ativo deduzido do valor residual.

A amortização é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, que não ágio, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso, já que esse método é o que mais perto reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. A vida útil dos intangíveis está demonstrada na nota explicativa nº 14.

3.8. Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (impairment). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustados por impairment, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do impairment na data do balanço. Impairment de ágio reconhecido no resultado do exercício não é revertido.

3.9. Ativo mantido para venda e operações descontinuadas

Os ativos não circulantes e os grupos de ativos são classificados como mantidos para venda caso o seu valor contábil seja recuperado principalmente por meio de uma transação de venda e não através do uso contínuo. Essa condição é atendida somente quando o ativo (ou grupo de ativos) estiver disponível para venda imediata em sua condição atual, sujeito apenas a termos usuais e costumeiros para venda desse ativo (ou grupo de ativos), e sua venda for considerada altamente provável.

Quando a Companhia está comprometida com um plano de venda que envolve a alienação de um investimento, ou de uma parcela de um investimento, em uma coligada ou *joint venture*, o investimento, ou a parcela do investimento, que será alienado é classificado como mantido para venda, e a Companhia descontinua o uso do método de equivalência patrimonial em relação à parcela classificada como mantida para venda. Qualquer parcela de um investimento em uma coligada ou *joint venture* que não foi classificada como mantida para venda continua sendo contabilizada pelo método de equivalência patrimonial. A Companhia descontinua o uso do método de equivalência patrimonial no momento da alienação quando a alienação resulta na perda de influência significativa sobre a coligada ou *joint venture*.

Os ativos não circulantes (ou o grupo de ativos) classificados como destinados à venda são mensurados pelo menor valor entre o contábil anteriormente registrado e o valor justo menos o custo de venda.

Os ativos e passivos do grupo de ativos descontinuados são apresentados em linhas únicas de ativo e passivo. O resultado das operações descontinuadas é apresentado em montante único na demonstração do resultado e do fluxo de caixa, contemplando o resultado total após o imposto de renda destas operações menos qualquer perda relacionada a impairment.

3.10. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações presentes (legal ou construtiva) resultante de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada período de relatório, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Quando se espera que alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

3.11. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos no patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo.

3.12. Remuneração com pagamento baseado em ações

Os planos de remuneração com base em ações são mensurados pelo valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. Os detalhes a respeito da determinação do valor justo desses planos estão descritos na nota explicativa nº 17

O valor justo das opções concedidas determinado na data da outorga é registrado pelo método linear como despesa no resultado do exercício durante o prazo no qual o direito é adquirido, com base em estimativas da Companhia sobre quais opções concedidas serão eventualmente adquiridas, com correspondente aumento do patrimônio. No final de cada encerramento de exercício, a Companhia revisa suas estimativas sobre a quantidade de instrumentos de patrimônio que serão adquiridos. O impacto da revisão em relação às estimativas originais, se houver, é reconhecido no resultado do exercício, de tal forma que a despesa acumulada reflita as estimativas revisadas com o correspondente ajuste no patrimônio líquido na conta Reserva de capital - Plano de opção de ações que registrou o benefício aos empregados.

3.13. Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

As receitas de vendas de produtos são reconhecidas quando da transferência dos riscos e benefícios aos clientes. Receitas de serviços são reconhecidas quando da prestação dos serviços.

O Grupo reconhece a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades do Grupo, conforme descrição a seguir. O Grupo baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.13.1. Vendas de produtos e serviços

As receitas de vendas de mercadorias e serviços, que incluem o frete cobrado de clientes, são reconhecidas quando da transferência da propriedade e dos riscos a terceiros pelos seus valores brutos e deduzidas de descontos incondicionais, devoluções, ajuste a valor presente calculado sobre as vendas a prazo e os impostos sobre as vendas.

3.14. Receitas e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem despesas com juros sobre empréstimos, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros (exceto recebíveis).

3.15. Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do exercício corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro real.

O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

O imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber esperado sobre o lucro ou prejuízo tributável do exercício, a taxas de impostos decretadas ou substantivamente decretadas na data de apresentação das demonstrações contábeis e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores.

O imposto diferido é reconhecido com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins contábeis e os correspondentes valores usados para fins de tributação.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal.

3.16. Apresentação de relatórios por segmento

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para os principais tomadores de decisões operacionais, representados pelo Conselho de Administração e pela Administração, sendo estes os responsáveis pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais. A Companhia possui os seguintes segmentos reportáveis: *E-commerce*, *Mídia*, *Comunicação & Conteúdo*, *Distribuição & TI*, *Cloud computing* e *Outros*.

3.17. Demonstração do valor adicionado (DVA)

A companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das demonstrações contábeis conforme práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

3.18. Demonstração do Fluxo de Caixa

A apresentação da demonstração de fluxo de caixa foi elaborada nos termos do pronunciamento técnico CPC 03 – Fluxo de caixa.

A Companhia optou por apresentar os fluxos de caixa oriundos de pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos passivos como atividade de financiamento.

Adicionalmente, o fluxo de caixa relativo a impostos parcelados está classificado como fluxo de caixa da atividade operacional.

3.19. Normas e interpretações novas e revisadas já emitidas, aplicáveis à Companhia, mas ainda não efetivas em 1º de janeiro de 2016.

Alterações ao IAS 7 Iniciativa de divulgação (a)

IFRS 2/CPC 10 – Classificação e mensuração de transações de pagamentos baseados em ações (a)

IFRS 9/CPC 48 Instrumentos Financeiro (b)

IFRS 15/CPC 47 Receita de contratos com clientes (b)

IFRIC 22 Transações e adiantamentos em moeda estrangeira (b)

IFRS 16 Arrendamento (c)

Em vigor para exercícios anuais iniciados em ou após:

(a) 1º de janeiro de 2017; e

(b) 1º de janeiro de 2018; e

(c) 1º de janeiro de 2019.

O CPC ainda não emitiu todos os pronunciamentos equivalentes para determinadas IFRS anteriormente citadas, com data efetiva de adoção para 2018 e 2019, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada das IFRS está condicionada à aprovação prévia em ato normativo do CFC.

A Companhia não adotou de forma antecipada tais alterações em suas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2016. É esperado que nenhuma dessas novas normas tenha efeito material sobre as demonstrações contábeis, exceto pela IFRS 9 que pode modificar a classificação e mensuração de ativos financeiros.

3.20. Reapresentação da demonstração consolidada do resultado do exercício de 2015

A demonstração consolidada do resultado do exercício referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, originalmente emitida em 18 de março de 2016, foi reapresentada em conformidade com o CPC 31 – Ativo Não Circulante mantido para Venda e Operação Descontinuada para refletir a descontinuidade das operações das controladas Montpellier e Tectotal, Automatos, Editora Pini e alienação da Officer e 5225.

	Consolidado	Montpellier e Tectotal	Editora Pini	Officer e 5225	Automatos	Eliminação	Consolidado
	31/12/15						31/12/15 Reapresentação
Receita operacional líquida	720.000	(21.718)	(25.391)	(655.308)	(16.469)		1.114
Custo dos serviços prestados e mercadorias vendidas	(590.197)	18.331	8.431	551.063	12.372		-
LUCRO BRUTO	129.803	(3.387)	(16.960)	(104.245)	(4.097)		1.114
							-
RECEITAS/(DESPESAS) OPERACIONAIS							-
Gerais e administrativas	(196.391)	9.273	18.041	149.858	9.603		(9.616)
Resultado de equivalência patrimonial	(51.646)	-	-	-	-		(51.646)
Ganho e perda de investimentos e de capital	(51.235)	-	-	33.274	1.314		(16.647)
Outras receitas	1.183	(21)	(449)	(337)	(2)		374
Outras despesas	(3.943)	(195)	969	1.907	1		(1.261)
Resultado antes do resultado financeiro	(172.229)	5.670	1.601	80.457	6.819	-	(77.682)
Receitas financeiras	19.194	(41)	(304)	(15.113)	(231)		3.505
Despesas financeiras	(74.001)	72	7.785	61.562	4.813	(511)	(280)
RESULTADO FINANCEIRO	(54.807)	31	7.481	46.449	4.582	(511)	3.225
							-
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	(227.036)	5.701	9.082	126.906	11.401	(511)	(74.457)
Imposto de renda e contribuição social	(17.998)	16	-	18.856	-	-	874
Corrente	(1.358)	16	-	1.339	-		(3)
Diferido	(16.640)	-	-	17.517	-		877
Resultado das operações descontinuadas	988	(5.717)	(9.082)	(145.762)	(11.401)	511	(170.463)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	<u>(244.046)</u>						<u>(244.046)</u>
Prejuízo atribuído para							
Acionistas controladores	(209.337)						(209.337)
Acionistas não controladores	<u>(34.709)</u>	-	-	-	-		<u>(34.709)</u>
	(244.046)						(244.046)

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Caixa e bancos	3	3	6	3.525
Aplicações financeiras de liquidez imediata	13.356	487	13.792	27.818
	<u>13.359</u>	<u>490</u>	<u>13.798</u>	<u>31.343</u>

Em 31 de dezembro de 2016 as aplicações financeiras da controladora e do consolidado referem-se a operações compromissadas de liquidez imediata, com uma remuneração média de 100% CDI, mantidas junto a instituições financeiras de primeira linha.

Em 31 de dezembro de 2015 as aplicações financeiras da controlada Officer (em recuperação judicial) referem-se a operações lastreadas em debêntures no valor de R\$26.518. Os demais valores referem-se a CDB (Certificado de Depósito Bancário), mantidos principalmente pelas controladas Tectotal, Montpellier, IdeiasVentures, nos valores de R\$695, R\$30 e R\$88 respectivamente, com uma remuneração média de 100% CDI.

A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e uma análise de sensibilidade de ativos e passivos financeiros são divulgados na nota explicativa nº 24.

5. INSTRUMENTOS FINANCEIROS AVALIADOS AO VALOR JUSTO

	Consolidado	
	31/12/16	31/12/15
Fundo de Investimento BRL - DI longo prazo (a)	905	894
Aplicação financeira vinculada (b)	-	1.904
Operações compromissadas (c)	3.934	4.485
Investimentos registrados ao valor justo (f)	2.278	11.853
Letras financeiras do tesouro - LFT (d)	11.259	-
Certificado de depósito bancários (e)	4.728	-
	<u>23.104</u>	<u>19.136</u>
Circulante	8.088	5.379
Não circulante	15.016	13.757

- (a) Refere-se a aplicação financeira de renda fixa no Fundo de Investimento BRL Referenciado DI Longo Prazo, não exclusivo. A carteira do fundo é gerida pela BRL Trust Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. A Companhia não possui qualquer ingerência ou influência na gestão da carteira ou aquisição e venda dos papéis componentes da referida carteira. O objetivo do fundo é acompanhar a variação de 100% do CDI no longo prazo.
- (b) Refere-se a aplicações financeiras vinculadas e são garantidoras dos empréstimos obtidos pela Editora Pini com os Bancos Safra e Tricury, com remuneração de 100% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI e vencimentos em agosto de 2017. Essas aplicações foram reclassificadas para ativo mantido para venda, conforme nota explicativa nº 10.
- (c) Refere-se a aplicações financeiras em operações compromissadas remuneradas a uma taxa entre 99,5% e 100,5% CDI, cuja intenção da Companhia é manter para investimento, mantidas pela controlada Ideiasnet FIP I.
- (d) Refere-se a letras financeiras do tesouro remuneradas a uma taxa de 100% CDI, mantidas pela controlada Ideiasnet FIC.
- (e) Refere-se as aplicações do Ideiasnet FIP I, em Certificados de Depósitos Bancários – CDB, remunerada a uma taxa de 100% do CDI, mantidas junto a instituição financeira de primeira linha.
- (f) Investimentos em instrumentos financeiros:

A Companhia considera que não exerce influência significativa sobre estes investimentos, uma vez que não gerencia as atividades diárias dos empreendimentos.

- i. O ativo financeiro Batanga foi reconhecido pelas metodologias de avaliação por múltiplos e por fluxo de caixa descontado para apurar o valor justo da empresa. A controlada Chenonceau Participações S.A. detém 7% das ações da Batanga Media Inc. A empresa tem por objetivo a criação de conteúdo digital, seja através de anúncios, *streaming* de vídeos e rádio digital, voltado para as audiências hispânicas dos Estados Unidos.

6. CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Contas a receber de clientes	237	280	237	74.086
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	-	(21.962)
	<u>237</u>	<u>280</u>	<u>237</u>	<u>52.124</u>
Circulante	237	280	237	51.734
Não circulante	-	-	-	390

A variação refere-se a alienação da Officer e a reclassificação do saldo de contas a receber para o grupo de “ativos mantidos para venda e operações descontinuadas”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 1 e 10.

7. OUTROS VALORES A RECEBER E CRÉDITOS COM OUTRAS PARTES RELACIONADAS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Adiantamentos a fornecedores e diversos	-	3	-	7.746
Contas a receber de partes relacionadas (Nota explicativa nº 24.1)	-	1.909	-	1
Reembolsos de marketing a receber	-	-	-	263
Techresult Solução de Tecnologia e Gestão Ltda. (a)	-	-	-	687
Wirecard Acquiring & Issuing GmbH (b)	-	-	1.088	-
Avais Officer	913	-	913	-
Demais contas a receber	326	682	1.081	2.781
	<u>1.239</u>	<u>2.594</u>	<u>3.082</u>	<u>11.478</u>
Circulante	-	3	1.259	8.272
Não circulante	1.239	2.591	1.823	3.206

- (a) Em 5 de abril de 2012, a controlada indireta Latin eVentures foi vendida à parte não relacionada Techresult e o saldo a receber de R\$2.275 está reduzido pelo seu valor total, dada a expectativa de não-recebimento.
- (b) Refere-se a parcela retida na venda da Z Investimentos e Moip à Wirecard para eventuais indenizações no montante máximo de 272 mil euros que deverá ser quitada em fevereiro de 2017, conforme nota explicativa nº 10 b.

8. ESTOQUES

	Consolidado	
	31/12/16	31/12/15
Mercadoria para revenda	-	21.465
Importações em andamento	-	659
Provisão para perdas na realização	-	(1.591)
	<u>-</u>	<u>20.533</u>

A variação refere-se a alienação da Officer e a reclassificação do saldo de estoques para o grupo de “ativos mantidos para venda e operações descontinuadas”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 1 e 10.

9. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

Tributos e contribuições a compensar e a recuperar

	Consolidado	
	31/12/16	31/12/15
Ativo		
ICMS	-	15.108
IPI	-	2.035
ISS	-	4
PIS e COFINS	-	1.019
Outros	2	728
	<u>2</u>	<u>18.894</u>
Circulante	2	7.479
Não circulante	-	11.415

Tributos e contribuições a recolher e provisões fiscais

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Passivo				
ICMS	-	-	-	81
PIS e COFINS	10	5	11	6.570
ISS	8	5	9	3.038
Impostos parcelados (Refis)	565	588	565	25.877
Outros	8	4	16	7.001
	<u>591</u>	<u>602</u>	<u>601</u>	<u>42.567</u>
Circulante	99	81	108	22.170
Não circulante	492	521	493	20.397

A variação refere-se a alienação da Officer e a reclassificação do saldo de tributos e contribuições e compensar e recolher para o grupo de “ativos mantidos para venda e operações descontinuadas”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 1 e 10.

10. ATIVOS E PASSIVOS CLASSIFICADOS COMO MANTIDOS PARA VENDA

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
<u>Ativo</u>				
Imóveis (a)	2.246	2.150	2.246	2.150
Z Investimentos e Moip (b)	-	-	-	107.555
Automatos (c)	-	-	10.412	-
BP Participações (c)	-	-	9.987	-
Montpellier e Tectotal (d)	-	-	12.621	-
	<u>2.246</u>	<u>2.150</u>	<u>35.266</u>	<u>109.705</u>
Ativo circulante	-	2.150	-	2.150
Ativo não circulante	2.246	-	35.266	107.555
<u>Passivo</u>				
Z Investimentos e Moip (b)	-	-	-	105.603
Automatos (c)	-	-	45.627	-
BP Participações (c)	-	-	36.783	-
Montpellier e Tectotal (d)	-	-	13.361	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>95.771</u>	<u>105.603</u>
Passivo não circulante	-	-	95.771	105.603

a) Imóveis

A Companhia recebeu 15 imóveis como garantia de avais concedidos em contrato de alienação fiduciária, na venda da Latin eVentures.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia classificou os 15 imóveis recebidos como ativo disponível para venda em decorrência da decisão judicial emitida em maio de 2015, que garante o direito da Companhia sobre os imóveis.

A Companhia possui plano de ação para venda dos imóveis citados acima, atendendo aos critérios do CPC 31 – Ativo não circulante disponível para venda. Em 30 de junho de 2016 a Companhia reclassificou os imóveis para o Ativo não Circulante considerando que não há expectativa de venda desses imóveis a curto prazo.

b) Z Investimentos e Moip

Em 22 de fevereiro de 2016, a controlada indireta Ideiasnet Fip I alienou 100% de suas ações das controladas Z Investimentos e Moip pelo valor R\$52.791, correspondentes a EUR12.153 convertidos pela taxa Ptax 4,3438.

Estão previstos no contrato de compra e venda mais 3 pagamentos anuais a título de earn-out de 4,5 milhões de euros cada, sendo 2,445 milhões de euros proporcionais ao percentual de participação do Fip I, condicionados ao atingimento pelo MOIP de determinados indicadores de desempenho nos anos

fiscais de 2016, 2017 e 2018. Dessa forma, esses ativos somente serão reconhecidos se e quando estas metas forem alcançadas. Além desses montantes, há uma parcela retida para eventuais indenizações no montante máximo de 272 mil euros que deverá ser quitada em fevereiro de 2017. Em 30 de junho de 2016 esta parcela foi registrada, sendo convertida pela Ptax 4,0053 gerando um complemento no lucro na alienação de R\$1.088.

O resultado desta alienação gerou um lucro de R\$50.491. Desse montante já foi deduzido o valor R\$2.533 referente ao ágio da Z Investimentos no Ideiasnet Fip I.

Valor da alienação	53.879
(-) Ágio	(2.533)
(-) Baixa investimentos	<u>(855)</u>
Lucro na alienação	<u>50.491</u>

c) Automatos e BP Participações

As controladas indiretas Automatos Participações S.A. (“Automatos”) e BP Participações e Administração S.A. (“BP”), em 31 de março de 2016, geraram prejuízo de R\$4.718 e, naquela data, seus passivos circulantes excediam os seus ativos circulantes em R\$34.199. Essas condições indicam a existência de incerteza significativa que pode levantar dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional dessas controladas indiretas. A continuidade das operações dessas investidas depende de sua capacidade de tornar seus negócios rentáveis e gerar caixa em suas atividades operacionais, bem como de sua habilidade em obter empréstimos de bancos ou de investidores ou receber aportes de capitais de investidores, consequentemente a Companhia reclassificou os seus ativos e passivos para o grupo de “ativos e passivos mantidos para venda”, conforme mencionado na nota explicativa nº 1.

d) Montpellier e Tectotal

Em 23 de dezembro de 2016, o Ideiasnet Fip I e os demais acionistas da Montpellier celebraram contrato de compra e venda de ações e outras avenças com a CDF - Central de Funcionamento Tecnologia e Participações S.A. (“CDF”) para alienação da Montpellier e Tectotal. A operação foi aprovada pelo CADE em 6 de janeiro de 2017 e o termo de fechamento entre os acionista ocorreu em 1º de fevereiro de 2017, conforme nota explicativa nº 28.

Abaixo os ativos e passivos classificados como mantidos para venda em 31 de dezembro de 2016:

	Automatos	Editora Pini	Montpellier e Tectotal	Eliminação	Total
	31/12/2016	31/12/2016	30/11/2016		
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	8	117	145	-	270
Clientes	1.812	2.952	2.259	-	7.023
Imposto de renda e contribuição social	304	334	105	-	743
Estoques	-	942	52	-	994
Outros ativos	252	618	5.562	-	6.432
Total do ativo circulante	2.376	4.963	8.123		15.462
Não circulante					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.416	-	2.953	-	7.369
Imposto de renda e contribuição social	531	-	-	-	531
Depósitos judiciais	920	45	589	-	1.554
Imobilizado	667	276	170	-	1.113
Intangível	-	4.329	69	-	4.398
Outros ativos não circulantes	1.501	375	315	402	2.593
Total do ativo não circulante	8.035	5.025	4.096	402	17.558
Total do ativo	10.411	9.988	12.219	402	33.020
Passivo					
Circulante					
Fornecedores	3.046	2.426	483	-	5.955
Tributos e contribuições a recolher	11.865	3.156	368	-	15.389
Empréstimos e financiamentos	457	7.280	-	-	7.737
Demais obrigações	503	7.250	10.806	-	18.559
Outros passivos circulantes	1.279	3.249	1.498	-	6.026
Total do passivo circulante	17.150	23.361	13.155	-	53.666
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos e contratos de mútuo	532	1.086	-	(532)	1.086
Tributos e contribuições a recolher	14.602	10.442	-	-	25.044
Demais obrigações	17.003	1.894	207	(3.129)	15.975
Total do passivo não circulante	32.137	13.422	207	(3.661)	42.105
Total do passivo circulante e não circulante	49.287	36.783	13.362	(3.661)	95.771

11. INVESTIMENTOS E PROVISÃO PARA PASSIVO A DESCOBERTO

As informações contábeis resumidas das coligadas, controladas e controladas em conjunto da Ideiasnet, incluindo os valores totais de ativos, passivos, patrimônio líquido, receitas e do lucro ou prejuízo do exercício, estão apresentadas a seguir.

Controladora									
	Resultado de equivalência patrimonial								
	Passivo a descoberto em 31/12/15	Ganho/(Perda) pelo MEP (a)	Reversão/(Constituição) de Prov. para Passivo a Descob. (b)	Aplicações/ Resgates de cotas	Ajuste acumulado de conversão	Ganho/(perda) Capital - Var. part. controladas	Ajuste de avaliação patrimonial reflexo	Outros	Passivo a descoberto em 31/12/16
Ideiasnet FIC	(115.669)	1.077	121.906	(13.574)	(144)	5.315	(899)	(15.814)	(17.802)
Total	(115.669)	1.077	121.906	(13.574)	(144)	5.315	(899)	(15.814)	(17.802)
		(a) + (b)	122.983						

Controladora									
	Resultado de equivalência patrimonial								
	Participações em controladas e coligadas em 31/12/14	Ganho/(Perda) pelo MEP (a)	Reversão/(Constituição) de Prov. para Passivo a Descob. (b)	Aplicações/ Resgates de cotas	Ajuste acumulado de conversão	Ganho/(perda) Capital - Var. part. controladas	Ajuste de avaliação patrimonial reflexo	Outros	Passivo a descoberto em 31/12/15
Ideiasnet FIC	70.602	(88.219)	(115.015)	25.300	(1.215)	(7.286)	(956)	1.120	(115.669)
Total	70.602	(88.219)	(115.015)	25.300	(1.215)	(7.286)	(956)	1.120	(115.669)
		(a) + (b)	(203.234)						

Consolidado					
	Participações em controladas indiretas e coligadas em 31/12/15	Ganho/(Perda) pelo MEP	Ajuste acumulado de conversão	Outros	Participações em controladas indiretas e coligadas em 31/12/16
Padtec S.A. Outros	14.504 18	1.077 -	(175) -	(2) (18)	15.563 -
Total	14.522	1.077	(175)	(20)	15.563

A alienação da Officer gerou um resultado positivo referente a reversão do passivo a decoberto no valor de R\$111.783.

	Consolidado					
	Resultado de equivalência patrimonial			Outros	Participações em controladas indiretas e coligadas em 31/12/15	
Participações em controladas indiretas e coligadas em 31/12/14	Ganho/(Perda) pelo MEP (a)	Reversão/(Constituição) de Prov. para Passivo a Descob. (b)	Ajuste acumulado de conversão			
Padtec S.A.	66.343	(51.623)	-	(216)	-	14.504
Outros	18	-	(23)	-	23	18
Total	66.361	(51.623)	(23)	(216)	23	14.522
		(a) + (b)		(51.646)		

a. Alienação de controladas

Em 22 de fevereiro de 2016 o Ideiasnet Fip I alienou as controladas Z Investimentos e Moip, conforme nota explicativa nº 10 (b).

Em 27 de dezembro de 2016 o Ideiasnet Fip I e Ideiasnet Fip II alienaram a totalidade de suas participações na controlada Officer, pelo valor simbólico de R\$2,00 (dois reais).

O resultado desta alienação gerou uma reversão de passivo a descoberto de R\$111.783.

Valor da alienação	-
(-) Reversão de provisão de passivo a descoberto	<u>111.783</u>
Ganho na reversão de provisão de passivo a descoberto	<u>111.783</u>
Resultado da controladora	<u>101.543</u>
Resultado dos não controladores	<u>10.239</u>

b. Participação em coligadas, controladas e controladas em conjunto:

As informações contábeis resumidas das coligadas, controladas diretas e indiretas e controladas em conjunto da Companhia e informações sobre suas operações estão descritas a seguir:

		31/12/16						
		% de participação – direta/indireta	Ativo Total	Passivo	Patrimônio Líquido	Capital Circulante Líquido	Receita Total	Lucro (Prejuízo)
Controladas diretas								
Ideiasnet FIC	(a)	100,00%	15.094	32.896	(17.802)	169	-	15.377
Controladas Indiretas								
Automatos Participações S.A.	(c)	99,36%	10.412	49.287	(38.874)	(14.774)	13.385	(8.818)
BP Participações e Administração S.A.	(d)	69,55%	64.119	112.033	(26.796)	(32.848)	20.054	(7.710)
Chenonceau Participações Ltda.	(g)	81,76%	2.355	1	2.354	77	-	(8.845)
Ideiasnet FIP I	(i)	81,76%		25.105	4.465	8.904	-	91.724
Ideiasnet FIP II	(j)	100,00%	540	33.419	(32.881)	(261)	-	46.696
Ideias Ventures Participações S.A.	(k)	100,00%	5.682	38.694	(33.012)	1.734	-	(9.247)
Montpellier Participações S.A.	(m)	64,29%	488	1.129	(641)	18	-	(1.438)
Tectotal Tecnologia sem Complicações S.A.	(o)	44,42%	12.169	13.791	(1.624)	(5.049)	23.728	(1.636)
Empreendimentos controlados em conjunto								
Padtec S.A.	(q)	27,67%	249.123	203.134	45.989	76.191	334.600	3.182

		% de participação – direta/indireta	Ativo	Passivo	Patrimônio Líquido (negativo)	Capital Circulante Líquido	Receita Total	Lucro (Prejuízo)
Controladas diretas								
Ideiasnet FIC	(a)	100,00%	4.771	120.440	(115.669)	4.742	-	(203.234)
Controladas Indiretas								
5225 Participações S.A.	(b)	90,84%	1.654	113.437	(111.783)	1.654	-	(145.762)
Automatos Participações S.A.	(c)	99,36%	13.685	43.741	(30.056)	(18.688)	18.041	(11.398)
Editora Pini S.A.	(d)	63,77%	12.883	36.416	(23.533)	(13.620)	27.199	(9.082)
Bnetwork Participações S.A.	(e)	81,76%	-	-	-	-	18	(174)
Chenonceau Participações S.A.	(g)	81,76%	11.860	821	11.039	5	-	(1.798)
EAX Participações S.A.	(h)	81,76%	-	-	-	-	-	(174)
Ideiasnet FIP I	(i)	81,76%	31.047	76.750	(45.703)	574	-	(159.223)
Ideiasnet FIP II	(j)	100,00%	719	83.762	(83.043)	(83)	-	(74.800)
IdeiasVentures Participações S.A.	(k)	100,00%	2.462	30.147	(27.685)	1.282	-	(11.951)
MoIP Pagamentos S.A.	(l)	50,22%	107.019	105.601	1.418	(5.831)	24.462	1.666
Montpellier Participações S.A.	(m)	42,16%	77	-	77	69	-	(3.964)
Officer Distrib. de Produtos de Informática S.A.	(n)	90,84%	174.605	264.424	(89.819)	(142.334)	820.622	(123.584)
Tectotal Tecnologia sem Complicações S.A.	(o)	29,13%	12.579	12.566	13	(3.684)	24.482	(5.672)
Z Investimentos S.A.	(p)	74,79%	1.048	2	1.046	94	-	988
Controladas em conjunto								
Padtec S.A.	(q)	27,67%	269.891	227.033	42.858	16.202	336.762	(152.550)

- a) Ideiasnet Fundo de Investimento em Cotas de FIP (“Ideiasnet FIC”), constituído em 2013, é um fundo de investimento em cotas de fundo de investimento em participações, sob a forma de condomínio fechado com duração de 20 anos ou até a liquidação do último valor mobiliário do fundo. Restarão válidas as obrigações previstas até o seu integral cumprimento, mesmo após o encerramento do Fundo.
- b) A 5225 Participações é uma empresa que tem como objetivo deter participações em empresas. Ela detém 100% de participação na empresa Officer S.A. Distribuidora de Produtos de Tecnologia (em recuperação judicial). Em 28 de outubro de 2016 a 5225 foi incorporada por sua controlada Officer.
- c) Automatos é uma empresa de tecnologia focada em gestão de infra-estrutura de TI. A Automatos fornece inteligência em TI, aderente aos padrões ITIL (Information Technology Infrastructure Library), por meio de soluções de monitoria remota e de gerência de *desktops*, servidores e dispositivos de redes. A Automatos detém participação em 2 empresas: Automatos Tecnologia e Informação Ltda e Automatos S.A.. Em 31 de março de 2016 a Automatos foi reclassificado para ativo disponível para venda conforme nota explicativa 11.c.
- d) BP Participações controla as empresas Editora Pini Ltda e Pini Serviços de Engenharia Ltda. (“Grupo Pini”). O Grupo Pini possui uma editora técnica no segmento da construção civil e uma linha de *softwares*, serviços especializados e soluções Web. Fundada em 1948, a editora do Grupo Pini é uma das mais tradicionais empresas no setor de engenharia, arquitetura e construção. As empresas do Grupo Pini atuam também na área de soluções tecnológicas compostas por *software*, banco de dados especializados e soluções de e-business para o mercado de arquitetura e engenharia. Em 31 de março de 2016 a BP Participações foi reclassificada para ativo disponível para venda conforme nota explicativa nº 10.c. Em 11 de novembro de 2016 a BP Participações foi incorporada por sua controlada Editora Pini S.A.
- e) Bnetwork (“Zura!”) tinha como objetivo ser referência na internet para serviços de compras on-line, tornando-se a principal fonte de informações para o *e-commerce* no Brasil. Esta controlada foi encerrada em 31 de maio de 2015.
- f) Bourges era uma empresa não operacional que tinha como objetivo deter participações minoritárias em outras empresas. Foi aprovada a dissolução da empresa em 31 de março de 2015.
- g) Chenonceau é uma empresa não operacional que tem como objetivo deter participações em outras empresas e atualmente detém 7% de participação na Batanga.
- h) EAX é uma empresa que tinha como objetivo deter participações em outras empresas no setor de *e-commerce*. Esta controlada foi encerrada em 12 de novembro de 2015.
- i) Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações I foi constituído em 2009, é um fundo de investimento em participações, sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração a ser findo em 31 de dezembro de 2017. O Ideiasnet FIP I é administrado pela Geração Futuro.. Em 18 de março de 2013 a Ideiasnet vendeu 18,24% da sua participação para a IDCO Capital, LP (“Paul Capital”).
- j) Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações II foi constituído em 2013 e controlado por Ideiasnet Fundo de Investimento em Cotas de FIP, é um fundo de investimento em participações, sob a forma de condomínio fechado e com prazo de duração de 20 (vinte) anos, a partir da data da integralização, que ocorreu em março de 2013.
- k) IdeiasVentures é uma empresa que tem como objetivo deter participações em empresas e atualmente detém participações na Automatos e na Spring Wireless.
- l) MoIP é uma prestadora de serviço que permite a qualquer pessoa (física ou jurídica) receber pagamentos pela internet. Tal investimento foi alienado em 22 de fevereiro de 2016 conforme nota explicativa nº 10.b.
- m) Montpellier detém 69,10% de participação na empresa Tectotal (item (o)). Em dezembro de 2016 a Montpellier foi reclassificado para ativo disponível para venda conforme nota explicativa 11.c.

- n) Officer (em recuperação judicial) é uma distribuidora de produtos de informática com mais de 25 anos de atuação no mercado de distribuição atacadista de produtos de TI no Brasil. Em 27 de dezembro de 2016 a Officer foi vendida à Meta Fundo de Investimentos em Participações.
- o) Tectotal (nome fantasia anterior “Voki”) é uma empresa especializada no atendimento ao mercado doméstico nos segmentos de suporte técnico e de instalação e configuração de equipamentos de informática, áudio e vídeo. Em dezembro de 2016 a Tectotal foi reclassificado para ativo disponível para venda conforme nota explicativa 11.c.
- p) Z Investimentos é uma empresa que tem como objetivo deter participações em outras empresas e atualmente detém participação na empresa MoIP Pagamentos S.A. (item I). Tal investimento foi alienado em 22 de fevereiro de 2016 conforme nota explicativa 11.b.
- q) Padtec é uma empresa voltada ao desenvolvimento, fabricação e comercialização de sistemas de comunicações ópticas. A empresa fornece soluções tanto para redes de longa distância quanto redes metropolitanas e redes de acesso. Com sede em Campinas, SP, a Padtec tem se destacado pela sua presença nas redes de entroncamento dos maiores provedores de serviços de telecomunicações da América Latina.

12. IMOBILIZADO

A composição do imobilizado está demonstrada abaixo:

	Taxa depreciação	Consolidado			
		31/12/15	31/12/16		
		Valor Líquido	Custo histórico	Depreciação acumulada	Valor Líquido
Instalações prediais	10%	255	1	(1)	-
Móveis e utensílios	10%	766	134	(80)	54
Máquinas e equipamentos	10%	36	16	(10)	6
Equipamentos de informática	20%	3.910	142	(111)	31
Veículos	20%	77	-	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4%	662	10	(10)	-
Outros		(1)	-	-	-
Total imobilizado		5.705	303	(212)	91

A movimentação do imobilizado no exercício está apresentada abaixo:

	Taxa depreciação	Consolidado				
		31/12/15	31/12/16			
		Valor Líquido	Adições	Depreciações	Baixas	Valor Líquido
Instalações prediais	10%	255	-	-	(255)	-
Móveis e utensílios	10%	766	-	(15)	(697)	54
Máquinas e equipamentos	10%	36	-	(2)	(28)	6
Equipamentos de informática	20%	3.910	2	(16)	(3.865)	31
Veículos	20%	77	-	-	(77)	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4%	662	-	-	(662)	-
Outros		(1)	1	-	-	-
Total imobilizado		5.705	3	(33)	(5.584)	91

		Consolidado				
	Taxa depreciação	31/12/14	31/12/15			
		Valor Líquido	Adições	Depreciações	Baixas	Transferências
Instalações prediais	10%	374	-	(101)	(18)	-
Móveis e utensílios	10%	1.029	12	(186)	(89)	-
Máquinas e equipamentos	10%	110	15	(30)	(15)	(44)
Equipamentos de informática	20%	5.174	88	(1.197)	(199)	44
Veículos	20%	129	-	(52)	-	-
Benfeitorias em imóveis de terceiros	4%	758	85	(93)	(88)	-
Outros		25	1	(3)	(24)	-
Total imobilizado		7.599	201	(1.662)	(433)	-

Conforme mencionado na nota explicativa nº 10, a transferência das controladas indiretas Automatos, Editora Pini e Tectotal para ativo mantido para venda reduziu o imobilizado líquido no montante de R\$1.480 e R\$4.070 referente a alienação da Officer.

13. INTANGÍVEL

A composição do intangível está demonstrada abaixo:

		Consolidado		
	31/12/15	31/12/16		
		Valor líquido	Custo histórico	Amortização acumulada
Ágio	2.534	1	-	1
Licenças de software e marcas	21.628	24	-	24
Custos de software	2.022	46	(43)	3
Carteira de clientes	3.012	281	(281)	-
Outros	17	1	-	1
Total intangível	29.213	353	(324)	29

A movimentação do intangível no exercício está apresentada abaixo:

		Consolidado			
	31/12/15	31/12/16			
		Valor líquido	Adições	Amortizações	Baixas
Ágio	2.534	-	-	(2.533)	1
Licenças de software e marcas	21.628	-	-	(21.604)	24
Custos de software	2.022	-	(6)	(2.013)	3
Carteira de clientes	3.012	-	-	(3.012)	-
Outros	17	-	-	(16)	1
Total do intangível	29.213	-	(6)	(29.178)	29

	Consolidado					
	31/12/14	31/12/15				
	Valor líquido	Adições	Amortizações	Baixas	Transferências	Valor líquido
Ágio	51.107	-	-	(48.573)	-	2.534
Marcas registradas e licenças	27.536	(910)	(4.273)	(62)	(663)	21.628
Custos de software	7.098	228	(418)	(5.549)	663	2.022
Carteira de clientes	2.507	1.405	(900)	-	-	3.012
Outros	41	1	(25)	-	-	17
Total do intangível	88.289	724	(5.616)	(54.184)	-	29.213

Conforme mencionado na nota explicativa nº 10.c, a transferência das controladas indiretas Automatos, Editora Pini e Tectotal para ativo mantido para venda reduziu o intangível líquido no montante de R\$5.110 e R\$ 21.534 referente a alienação da Officer.

13.1. Ágio

<u>Custo</u>	Consolidado	
	31/12/2016	31/12/2015
Saldo no início do período	70.455	70.455
Baixa na alienação de controladas	(2.533)	-
Saldo do fim do período	67.922	70.455
<u>Perdas por redução ao valor recuperável acumuladas</u>		
Saldo do início do período	(67.921)	(19.348)
Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no exercício		(48.573)
Saldo no fim do período	(67.921)	(67.921)
Saldo líquido	1	2.534

14. EMPRÉSTIMOS, FINANCIAMENTOS E DEBÊNTURES

	Empresa	Taxa de juros %	Vencimento	Controladora e Consolidado	
				31/12/16	31/12/15
<u>Controladora</u>					
Capital de giro (b)	Ideiasnet	23,29% a.a.	de 07/12/15 até 06/09/16	-	1.389
<u>Controladas Indiretas</u>					
Capital de giro	Automatos	CDI + 15,86% a.a.	de 26/09/13 até 28/02/19	-	2.536
Capital de giro	Pini	19,70% a.a.	de 08/08/14 até 08/08/17	-	7.878
Conta garantida	Pini	65,40% a.a.	de 01/01/15 até 31/12/15	-	2.393
Debêntures (a)	Officer	CDI + 2,5% a.a.	de 17/11/14 até 10/11/18	-	57.407
Empréstimos	Officer	De 124% até 159% do CDI	de 22/12/11 até 19/01/16	-	24.839
Outros				-	1
				-	96.443
			Circulante	-	90.670
			Não circulante	-	5.773

- a) A controlada alienada Officer (em recuperação judicial) possuía debêntures com cláusulas restritivas e seus índices não foram atendidos e em decorrência do pedido de recuperação judicial em 16 de outubro de 2015, os valores devidos no longo prazo foram integralmente reclassificados pela Officer para o curto prazo, uma vez que a escritura previa vencimento antecipado em ocorrência de evento dessa natureza.

- b) Em 6 de novembro de 2015 o Banco BCV executou o aval concedido pela Companhia à controlada indireta Officer (em recuperação judicial) no montante de R\$1.923. O aval foi integralmente pago pela Companhia até setembro de 2016.

Em 31 de dezembro de 2016, os saldos de empréstimos, financiamentos e debêntures foram reclassificadas para o grupo de “passivo mantidos para venda e operações descontinuadas”, conforme demonstrado na nota explicativa nº 1 e 10.

15. DEMAIS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Provisão para riscos (15.1)	11.510	1.297	11.572	18.631
Partes relacionadas	-	-	1	406
Receita diferida	-	-	-	16.339
Repasse de fornecedores	-	-	-	3.496
Demais obrigações	166	143	544	3.836
	<u>11.676</u>	<u>1.440</u>	<u>12.117</u>	<u>42.708</u>
Circulante	166	143	544	21.541
Não circulante	11.510	1.297	11.573	21.167

15.1. Provisão para riscos

A Companhia e suas investidas são partes em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, aspectos cíveis, trabalhistas e outros assuntos.

A Administração da Companhia e de suas controladas, com base em informações de seus assessores jurídicos e na análise das demandas judiciais pendentes, constituíram provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas como prováveis para as ações em curso, como segue:

	Controladora			
	31/12/15	Adições	Pagamentos	Reversões
Trabalhista	1.265	11.113	-	(904)
Cíveis	32	8	-	(4)
Total Provisões	<u>1.297</u>	<u>11.121</u>	<u>-</u>	<u>(908)</u>
Depósitos judiciais	(560)	(3.707)	1.599	366
Total	<u>737</u>	<u>7.414</u>	<u>1.599</u>	<u>(542)</u>

	Consolidado				31/12/16
	31/12/15	Adições	Pagamentos	Reversões	
Trabalhista	12.048	13.002	(48)	(13.466)	11.536
Fiscais	831	(2)	-	(782)	47
Cíveis	5.752	9	-	(5.772)	(11)
Total Provisões	18.631	13.009	(48)	(20.020)	11.572
Depósitos judiciais	(2.457)	(4.282)	1.777	2.575	(2.387)
Total	16.174	8.727	1.729	(17.445)	9.185

Conforme mencionado na nota explicativa nº 10, a transferência das controladas indiretas Automatos, Editora Pini e Tectotal para ativo e passivo mantido para venda reduziu as provisões para riscos e depósitos judiciais em R\$8.956, R\$719 respectivamente e na alienação da Officer (em recuperação judicial) reduziu R\$8.316 e R\$1.100 de provisões para riscos e depósitos judiciais respectivamente.

16. PASSIVO A DESCOBERTO

16.1. Capital social

	antes do grupamento	depois do grupamento
Em 1º de janeiro de 2015	122.270	12.227
Aumento de capital (a)	41.166	4.117
Em 31 de dezembro de 2015	163.436	16.344
Em 31 de dezembro de 2016	163.436	16.344

(a) Em 30 de junho de 2015, foi homologado o aumento de capital no valor de R\$28.816 mediante a emissão de 41.166 mil ações ordinárias (4.117 ações pós grupamento)

O grupamento das ações aprovado na Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária ocorrida em 30 de abril de 2015 foi efetivado em 7 de julho de 2015 e as ações da Companhia passaram a ser negociadas de forma agrupada, na proporção de 10 para 1.

O capital social da Companhia subscrito e integralizado é de R\$131.846, dividido em 16.344 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal.

A quantidade total de ações ordinárias autorizadas é de 20 milhões de ações, sem valor nominal.

16.2. Reservas de capital

O montante de R\$3.475 correspondentes aos planos de opções de ações descritos na nota explicativa nº 17 está sendo creditado em reserva de capital.

16.3. Ajuste acumulado de conversão

Representam ajustes decorrentes de coligadas no exterior.

16.4. Ajuste de avaliação patrimonial

Representam os ajustes decorrentes de ajuste a valor justo de instrumentos financeiros disponíveis para venda, líquido de efeito tributário.

16.5. Ganho e perda de capital

Representam os ganhos ou perdas na alteração de participação de controladas sem perda de controle.

16.6. Dividendos

No Estatuto Social da Companhia, está definida a destinação de 25% ajustada nos termos do artigo 202 da Lei 6.404/76 de dividendos mínimos obrigatórios a serem distribuídos quando for apurado lucro no exercício. Não houve distribuição de dividendos relativo ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 2015 devido aos prejuízos acumulados.

17. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES

As opções de compra de ações da Ideiasnet têm como objetivo a outorga de opção para subscrição de ações ordinárias, escriturais, de emissão da Companhia, em favor dos administradores, empregados e prestadores de serviços da Companhia e/ou de suas controladas com a finalidade de retê-los e incentivá-los a contribuir em prol dos interesses da Companhia. Para terem direito às opções de compra de ações, os beneficiários devem concluir de um a cinco anos de serviço (períodos de aquisição de direito), dependendo do plano firmado.

Os planos constituem negócio oneroso de natureza exclusivamente civil e não criam qualquer obrigação de natureza trabalhista ou previdenciária entre a Companhia e os outorgados, sejam eles empregados ou não.

Os membros do Comitê do Plano de Opção para Subscrição de Ações reúnem-se para, dentro das bases gerais do Plano, indicar os administradores, funcionários e prestadores de serviço que serão contemplados, a quantidade total de opções a ser distribuída, bem como o preço de aquisição de cada ação objeto das opções.

17.1. Informações dos planos de compra de ações da companhia

Os planos de Opção para subscrição de Ações são aprovados por meio de Assembleia Geral Extraordinária. O exercício dos lotes pode ser realizado após 12 meses da data de outorga e os beneficiários terão um prazo definido para exercê-las, transcorrido esse prazo as opções se tornam vencidas. Os detalhes do plano em vigor são como segue:

	Plano VI
Data da aprovação	04.02.13
Número de outorgas	1
Limite máximo de opções (*)	1.200.000

Limite de exercício anual 1/5
 Remuneração a partir da data de outorga Não há remuneração

(*) considerando o grupamento ocorrido em 07/07/2015

A seguir, estão sendo apresentadas as principais características de cada plano avaliado nas respectivas datas de outorga e as premissas utilizadas para o valor justo na outorga:

Plano	Quantidade de Ações outorgadas (*)	Taxa Livre de Risco Média	Volatilidade Média	Fator de Diluição Médio	Fair Value Unitário Médio
Plano 1	172.656	9,15%	64,03%	98,71%	4,20
Plano 2	300.000	8,30%	52,58%	95,62%	12,10
Plano 3	300.000	7,43%	44,83%	90,98%	38,20
Plano 4	374.000	7,13%	49,43%	86,34%	21,90
Plano 6	600.000	9,78%	86,62%	96,09%	10,90
Total	1.746.656				17,50

(*) considerando o grupamento de 10 para 1 com efeito a partir de 07/07/2015

17.2. Premissas para precificação do plano

As opções foram precificadas de acordo com o modelo de precificação de opções de Merton (1973), variante do conhecido modelo de Black & Scholes (1973), que considera o pagamento de dividendos variável não contemplada no modelo original.

As regras brasileiras e internacionais de contabilidade dispõem também que, além da justificativa do modelo selecionado para precificação das opções que compõem o Plano, sejam descritas ainda as premissas assumidas na estimativa das variáveis empregadas nos cálculos.

Preço do ativo a vista

Para os cálculos do valor dos planos na data de concessão, foi utilizada a cotação do último negócio de IDNT3 em bolsa antes da data de outorga. Para a avaliação com data-base no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foi utilizada a cotação do último negócio realizado no pregão do dia 29 de dezembro de 2016, no qual a ação estava cotada em R\$4,29.

Volatilidade esperada

Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação IDNT3. A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção.

Taxa de dividendos esperada

Não houve distribuição de dividendos desde a constituição da Companhia sendo utilizada a hipótese de não pagamento de dividendos durante a vida do programa de opções.

Taxa livre de risco

As características teóricas da taxa de retorno são as seguintes:

- i. Correlação nula com a carteira teórica que representa o mercado;
- ii. Variância de retornos igual a zero;
- iii. Ausência de restrições, em termos de volume, para captação ou aplicação de recursos pela taxa livre de risco.

Os preços de exercício das opções do Plano VI não possuem correção, portanto a taxa livre de risco deve ser a taxa de juros prefixada.

Fator de diluição de capital

A emissão de novas ações mediante o exercício das opções de compra de ações no âmbito dos Planos de Opção resultaria em uma diluição aos nossos acionistas. Como o plano primário da Ideiasnet possui opções com datas de exercício distintas, o efeito de diluição do capital deve ser avaliado cumulativamente. Por exemplo, se houver exercício de cem mil opções, haverá diluição do preço da ação na ordem de 99,39%.

Taxa de abandono esperada do programa

Os beneficiários dos planos perdem o direito de exercício das opções caso ocorram eventos como falecimento, demissão ou desligamento da Companhia. A premissa de abandono (forfeiting) adotada considerou apenas as opções nas quais os beneficiários foram desligados da Companhia antes da data de maturação (*vesting*) sendo a taxa de abandono esperada igual à taxa histórica de abandono. A taxa histórica de desligamentos de beneficiários do plano desde a sua constituição é de 46,7% do total das opções outorgadas.

Fair value

As tabelas seguintes apresentam os resultados dos cálculos de fair value dos Planos com data-base de avaliação no fechamento do exercício de 2016. Os Planos I, II, III e IV tiveram todas as opções exercidas, expiradas ou canceladas até 31 de dezembro de 2016. Plano V foi cancelado em 5 de fevereiro de 2013. A tabela a seguir apresenta os resultados dos cálculos de fair value do Plano VI, das opções ainda vigentes:

Plano	Quantidade de Ações (*)	Taxa Livre de Risco Média	Volatilidade e Média	Fator de Diluição Médio	Fair Value Total R\$ mil	Fair Value Unitário Médio
Plano VI	320.000	11,44%	62,97%	98,84%	217	0,68

(*) considerando o grupamento ocorrido em 07/07/2015

17.3. Movimentações do plano

A tabela a seguir concilia as opções de compra de ações em aberto no início e fim dos exercícios reportados:

	<u>Preço de exercício médio ponderado (em R\$)</u>	<u>Quantidade de opções (*)</u>
Em 31 de dezembro de 2014	17,90	385.000
Caducada	<u>17,90</u>	<u>(65.000)</u>
Em 31 de dezembro de 2015	<u>17,90</u>	<u>320.000</u>
Em 31 de dezembro de 2016	<u>17,90</u>	<u>320.000</u>

(*) considerando o grupamento ocorrido em 07/07/2015

Em 31 de dezembro de 2016, 256.000 das opções em aberto eram exercíveis (192.000 em 31 de dezembro de 2015). Os preços de exercícios das opções remanescentes é R\$17,90 e o prazo contratual remanescente varia de 3,1 anos a 7 anos (expiração do direito).

17.4. Opções de compras exercidas nos exercícios reportados

Não foi exercida opção de compra durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

17.5. Efeito das transações sobre o resultado do exercício e a posição patrimonial financeira

	<u>Consolidado</u>	
	<u>31/12/16</u>	<u>31/12/15</u>
Reversão (despesas) de remuneração baseado em ações	(189)	143
Reserva para Plano de Opções	3.475	3.369

18. PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES

As participações dos não controladores no balanço e no resultado consolidado estão representadas como segue:

a) Posição patrimonial:

Empresa	31/12/16		
	%	Patrimônio Líquido	Não Controladores
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participação I	18,24%	4.465	814
BP Participações e Administração S.A.	14,93%	(26.796)	(4.001)
Montpellier Participações S.A.	21,37%	(641)	(137)
Tectotal Tecnologia sem Complicações S.A.	30,90%	(1.624)	(501)
Automatos Participações S.A.	0,65%	(38.874)	(253)
			<u>(4.078)</u>

Empresa	31/12/15		
	%	Patrimônio Líquido	Não Controladores
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações I	18,24%	(45.703)	(8.336)
BP Participações e Administração S.A.	22,00%	(23.533)	(5.177)
Z Investimentos S.A.	8,53%	1.046	89
MoIP Pagamentos S.A.	32,85%	1.418	466
Montpellier Participações S.A.	48,44%	77	37
Tectotal Tecnologia sem Complicações S.A.	30,90%	13	4
Automatos Participações S.A.	0,64%	(30.056)	(193)
			<u>(13.110)</u>

b) No resultado:

Empresa	31/12/16		
	%	Resultado	Não Controladores
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participações I	18,24%	91.724	16.730
Editora Pini S.A.	22,00%	(10.019)	(2.204)
Editora Pini S.A.	17,79%	(2.701)	(481)
Editora Pini S.A.	14,93%	5.011	748
Montpellier Participações S.A.	21,37%	(384)	(82)
Montpellier Participações S.A.	48,44%	(1.054)	(511)
Tectotal Tecnologia sem Complicações S.A.	50,20%	-	-
Automatos Participações S.A.	0,65%	(8.818)	(56)
			<u>14.144</u>

Empresa	31/12/15		
	%	Resultado	Não Controladores
Ideiasnet Fundo de Investimento em Participação I	18,24%	(159.223)	(29.042)
Z Investimentos S.A	8,53%	988	84
MoIP Pagamentos S.A.	32,85%	1.666	-
Montpellier Participações S.A.	48,44%	(3.964)	(1.920)
Tectotal Tecnologia sem Complicações S.A.	30,90%	(5.672)	(1.757)
Automatos Participações S.A.	0,64%	(11.398)	(76)
BP Participações e Administração S.A.	22,00%	(9.082)	(1.998)
			<u>(34.709)</u>

19. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS

Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos aos principais tomadores de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. As informações apresentadas aos principais tomadores de decisões para alocarem recursos e avaliarem o desempenho dos segmentos focam nos tipos de serviços prestados e, portanto, a Companhia é dividida em cinco segmentos operacionais reportáveis:

- a. E-commerce – Bnetwork (ii), Moip (iii)
- b. Mídia, Comunicação e Conteúdo - BP Participações. (iv)
- c. Distribuição & TI - Officer (em recuperação judicial) (vi) e Tectotal (iv)
- d. Cloud computing - Automatos. (iv)
- e. Outros - Ideiasnet, IdeiasVentures, EAX (v), 5225, Bourges (i), Ideiasnet FIP I, Ideiasnet FIP II, Ideiasnet FIC, Z Investimentos (iii), Montpellier, Chenonceau.

(i) Empresa encerrada em 31 de março de 2015.

(ii) Empresa encerrada em 31 de maio de 2015.

(iii) Empresas reclassificadas para ativo mantido para venda em 31 de dezembro de 2015 e vendidas em fevereiro de 2016, conforme nota explicativa nº 10.

(iv) Empresas reclassificadas para ativo mantido para venda em 31 de dezembro de 2016, conforme nota explicativa nº 10 e 28.

(v) Empresa encerrada em 12 de novembro de 2015.

(vi) Empresa alienada em 27 de dezembro de 2016.

Devido a classificação das controladas para a ativos e passivos mantidos para venda e seus respectivos resultados para Resultado de empresas descontinuadas, a Companhia não está apresentando de forma detalhada as informações dos segmentos.

20. DESPESAS ADMINISTRATIVAS E GERAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Despesas comerciais (materiais/insumos/serviços)	-	-	-	-
Despesas de logística	-	-	-	-
Despesas de serviços de terceiros	(1.701)	(1.616)	(3.802)	(2.371)
Despesas de viagens	(164)	(137)	(164)	(140)
Despesas gerais/administrativas	(313)	(452)	(970)	(1.268)
Despesas com ocupação	(450)	(549)	(450)	(549)
Despesas com marketing & publicidade	-	-	-	-
Despesas com pessoal	(3.936)	(4.855)	(3.936)	(4.888)
Remuneração baseado em ações	(189)	143	(189)	143
Despesas tributárias	(485)	(122)	(728)	(301)
PCLD - Provisão e reversão para crédito de liquidação duvidosa	-	-	-	-
Depreciação e amortização	(37)	(49)	(39)	(170)
Reversão/(provisões) para riscos	(10.213)	(9)	(10.257)	(72)
Reversão (constituição) de perdas no estoque	-	-	-	-
Total	<u>(17.488)</u>	<u>(7.646)</u>	<u>(20.535)</u>	<u>(9.616)</u>

21. RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Despesa financeira				
Despesas bancárias	(2)	(2)	(4)	(2)
Juros passivos	(205)	(71)	(209)	(73)
Variação cambial passiva	(1)	-	(1)	-
Descontos concedidos	-	-	-	-
Outras despesas financeiras	(5)	(2)	(320)	(205)
Receita financeira				
Descontos obtidos	2	2	2	2
Receita aplicação financeira	1.287	309	4.806	2.289
Variação cambial ativa	3	4	3	4
Juros sobre mútuos	638	852	535	631
Outras receitas financeiras	84	139	237	579
Resultado financeiro, líquido	<u>1.801</u>	<u>1.231</u>	<u>5.049</u>	<u>3.225</u>

22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

22.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos:

- (a) Para fins de apresentação, em função de serem valores compensáveis, o ativo oriundo de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social da controladora está sendo classificado no passivo, reduzindo a diferença temporária referente à venda do FIP I.
- (b) O imposto de renda diferido passivo na controladora é oriundo do ganho na venda de cotas do FIP I com a manutenção do controle. Como consequência do registro desse passivo de imposto de renda diferido, a controladora registrou créditos fiscais até o limite de 30% que poderão ser utilizados para liquidação desse passivo, nos termos do CPC 32 - Tributos sobre o Lucro. Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia efetuou a baixa dos saldos do imposto de renda e contribuição diferidos após conclusão da não realização deste crédito fiscal e liquidação do passivo desta operação.

A movimentação no exercício é a seguinte:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
<u>Ativo</u>		
Saldo Ativo em 31/12/15	4.690 (a)	14.309
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social	(4.690)	(4.690)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social - Automatos		(6.667)
Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social - Tectotal	-	(2.952)
Saldo Ativo em 31/12/16	-	-
<u>Passivo</u>		
Saldo Passivo em 31/12/15	(15.634) (b)	(17.957)
Baixa na utilização de prejuízo fiscal e base negativa na venda do Fip I	15.634	15.634
Variação do valor justo - Spring Mobile	-	564
Impostos diferidos referentes ao deságio da Officer	-	820
Saldo Passivo em 31/12/16	-	(939)
Saldo Líquido em 31/12/16	-	(939)

22.2. A despesa efetiva de imposto de renda e contribuição social da Companhia e de suas controladas é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Resultado antes dos impostos	109.625	(209.337)	140.794	(74.457)
Alíquota vigente	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social	(37.273)	71.175	(47.870)	25.315
Equivalência patrimonial	-	-	366	(17.560)
Prejuízo fiscal e base negativa não constituído anteriormen	(4.690)	-	(4.690)	-
Ganho de investimentos e capital	41.814	(69.100)	38.322	(5.660)
Ganho no fair value da Batanga	-	-	-	-
Outras adições e exclusões e créditos não constituídos	(4.541)	(2.075)	10.001	(1.221)
	32.583	(71.175)	43.999	(24.441)
Efeitos fiscais lançados no resultado	(4.690)	0	(3.871)	874
Corrente	-	-	-	(3)
Diferido	(4.690)	-	(3.871)	877

23. RESULTADO POR AÇÃO

	Controladora	
	31/12/16	31/12/15
Lucro (prejuízo) do exercício	104.935	(209.337)
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação (Em Reais)	6,4206	(12,8085)
Quantidade média de ações	16.344	16.344

24. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas administram seus instrumentos financeiros por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo. Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração.

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos de seus de instrumentos financeiros:

- Risco de capital;
- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado; e
- Risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia e de suas controladas a cada um dos riscos supracitados, bem como o gerenciamento de risco e de capital realizado pela

Companhia e suas controladas.

Estrutura de gerenciamento de risco - O gerenciamento de risco da Companhia e de suas controladas visa identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, definir limites e controles de riscos apropriados, e monitorar riscos e aderência aos limites definidos. A Companhia, por meio do gerenciamento de suas atividades, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendam os seus papéis e obrigações.

O objetivo da Companhia e suas controladas ao administrar seu capital é o de assegurar a continuidade de suas operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para minimizar os custos a ela associados.

A Companhia monitora os níveis de endividamento através do índice de Dívida Líquida/EBITDA, o qual no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional.

A Administração acompanha o cumprimento das atividades de controle de riscos e revisa periodicamente a estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia e suas controladas.

Tipos de risco

a) Risco de capital

A Companhia e suas controladas administram seu capital, para assegurar a continuidade de suas atividades normais, ao mesmo tempo em que buscam maximizar o retorno de suas operações a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização da utilização de instrumentos de dívida e de patrimônio.

A estrutura de capital, da Companhia e suas controladas, é formada pelo endividamento líquido (empréstimos, financiamentos e debêntures), deduzidos pelo caixa e equivalentes de caixa, caixa vinculado e aplicações financeiras e pelo patrimônio líquido (passivo a descoberto) da Companhia.

O índice de endividamento é:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Dívida (a)	-	1.389	-	96.443
Caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras e caixa vinculado	13.359	490	34.624	40.966
Dívida líquida	(13.359)	899	(34.624)	55.477
Patrimônio líquido (passivo a descoberto)	(10.769)	(120.082)	(14.847)	(133.192)
Índice de endividamento líquido	1,2	(0,0)	2,3	(0,4)

A

dívida é definida como empréstimos, financiamentos e debêntures circulantes e não circulantes (vide nota explicativa nº 14).

b) Riscos de crédito

É o risco de a Companhia incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contraparte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente das contas a receber de clientes, e de instrumentos financeiros conforme apresentado abaixo.

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Instrumentos financeiros avaliados ao valor justo (a)	-	-	20.826	5.379
Clientes	237	280	237	52.124
	<u>237</u>	<u>280</u>	<u>21.063</u>	<u>57.503</u>

(a) O saldo de outros instrumentos financeiros não contempla o investimento avaliado ao valor justo Batanga, apresentado na nota explicativa nº 5.

• Instrumentos financeiros avaliados ao valor justo

Em 31 de dezembro de 2016, o saldo no consolidado de R\$20.826 é composto por aplicações em fundo de investimentos em renda fixa DI, operações compromissadas, letras financeiras do tesouro, certificados de depósito bancário e títulos de capitalização no montante de R\$905, R\$3.934, R\$11.259 e R\$4.728, respectivamente conforme nota explicativa nº 5.

Esses instrumentos financeiros são mantidos com bancos e instituições financeiras de primeira linha, exceto pelo certificado de depósito bancário, o que caracteriza uma grande probabilidade de que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações.

• Contas a receber de clientes e outros recebíveis

O risco de crédito está relacionado à possibilidade da Companhia e suas controladas computarem perdas devido à dificuldade de cobrar os valores decorrentes de suas vendas e/ou valores de serviços. Para reduzir esse tipo de risco, a Companhia e suas controladas possuem políticas de concessão de créditos.

A diversificação de sua carteira de recebíveis e o acompanhamento dos prazos de vencimento das contas a receber e análise de crédito das contrapartes são exemplos de procedimentos adotados pela Companhia e suas controladas a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

A provisão para perda com recuperação representa uma estimativa de valores com baixa perspectiva de realização. Essa estimativa é determinada com base em análises individuais e coletivas estabelecida para grupos de ativos similares e nas taxas históricas de perda para ativos.

c) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de que a Companhia e suas controladas tenham dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas relevantes ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia e suas controladas.

A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos ativos e passivos financeiros com base na data mais próxima em que a Companhia e suas controladas devem quitar as respectivas obrigações:

	Controladora			Total
	Até um ano	De um a três anos	Mais de três anos	
31 de dezembro de 2016				
Caixa e aplicações financeiras	13.359	-	-	13.359
Contas a receber de clientes	237	-	-	237
Total	<u>13.596</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>13.596</u>
	Consolidado			Total
	Até um ano	De um a três anos	Mais de três anos	
-				
Caixa e aplicações financeiras	13.798	-	-	13.798
Instrumentos financeiros avaliados ao valor justo	20.826	-	-	20.826
Clientes	237	-	-	237
Transações com partes relacionadas - passivo	-	(1)	-	(1)
Fornecedores	(160)	-	-	(160)
Total	<u>34.701</u>	<u>(1)</u>	<u>-</u>	<u>34.700</u>

d) Riscos de mercado

É o risco de que alterações nas taxas de câmbio e taxas de juros impactem negativamente o resultado da Companhia e de suas controladas. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é controlar a exposição da Companhia e controladas aos riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

- Risco com taxas de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. A exposição da Companhia e suas controladas ao risco de mudanças nas taxas de juros de mercado referem-se, principalmente, às obrigações de longo prazo sujeitas a taxas de juros variáveis. A Companhia e suas controladas não possuem celebrados contratos de instrumentos financeiros derivativos para cobrir esse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado, a fim de observar a eventual necessidade de contratação desses instrumentos. Na data dessas demonstrações contábeis, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Companhia e de suas controladas era:

	Controladora		Consolidado	
	31/12/16	31/12/15	31/12/16	31/12/15
Batanga Media Inc (vide nota 6)	-	-	2.278	11.853
Outros instrumentos financeiros (vide nota 6)	-	-	20.826	5.379
Refis	(565)	(588)	(565)	(25.877)
Empréstimos, financiamentos e debêntures	-	-	-	(96.443)
	<u>(565)</u>	<u>(588)</u>	<u>22.539</u>	<u>(105.088)</u>

- Risco cambial

O risco cambial é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição ao risco de variações nas taxas de câmbio referem-se aos fornecedores da controlada Officer (em recuperação judicial) e ao instrumento financeiro Batanga Media. A análise de sensibilidade considera como base a cotação do dólar conforme Relatório Focus de 10 de março de 2017.

<u>Indexador</u>		<u>Queda de 50%</u>	<u>Queda de 25%</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Aumento de 25%</u>	<u>Aumento de 50%</u>
Dólar		1,6900	2,5350	3,3800	4,2250	5,0700
	<u>Saldo 31/12/16</u>	<u>Queda de 50%</u>	<u>Queda de 25%</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Aumento de 25%</u>	<u>Aumento de 50%</u>
Instrumentos financeiros						
Batanga Media Inc.	<u>2.278</u>	<u>(1.092)</u>	<u>(499)</u>	<u>94</u>	<u>687</u>	<u>1.280</u>
	2.278	(1.092)	(499)	94	687	1.280

e) Risco operacional

É o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de suas controladas e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial.

O objetivo da Companhia e de suas controladas é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à sua reputação, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade. A principal

responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

- Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações.
- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações.
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais.
- Documentação de controles e procedimentos.
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados.
- Exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas.
- Desenvolvimento de planos de contingência.
- Treinamento e desenvolvimento profissional.
- Padrões éticos e comerciais.
- Mitigação de risco, incluindo seguro, quando eficaz.

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos financeiros ativos e passivos de taxa variável:

Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores dos ativos e passivos financeiros a qual a Companhia e suas controladas estavam expostas na data-base 31 de dezembro de 2016 foram definidos cinco cenários diferentes e foi preparada uma análise de sensibilidade às oscilações dos indicadores desses instrumentos. Os ativos e passivos da Companhia e de suas controladas estão indexados, substancialmente, ao CDI e à TR de 31 de dezembro de 2016, extraído do site oficial da CETIP e do Bacen. Esse indicador foi definido como o cenário provável e a partir desse foram calculadas as variações decrescentes e crescentes de 25% e 50%, respectivamente. A taxa Selic foi extraída do Relatório Focus de 10 de março de 2017 e a LIBOR foi extraída do site theice.com.

Indexadores dos ativos e passivos financeiros:

<u>Indexador</u>		<u>Queda de 50%</u>	<u>Queda de 25%</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Aumento de 25%</u>	<u>Aumento de 50%</u>
CDI		6,07%	9,10%	12,13%	15,16%	18,20%
SELIC		4,50%	6,75%	9,00%	11,25%	13,50%
	<u>Saldo 31/12/16</u>	<u>Queda de 50%</u>	<u>Queda de 25%</u>	<u>Cenário Provável</u>	<u>Aumento de 25%</u>	<u>Aumento de 50%</u>
Aplicações financeiras						
100%CDI	13.792	836	1.255	1.673	2.091	2.509
	13.792	836	1.255	1.673	2.091	2.509
Aplicações financeiras vinculadas						
100,5% CDI	11.259	507	760	1.013	1.267	1.520
	11.259	507	760	1.013	1.267	1.520
Outros instrumentos financeiros						
100% SELIC	4.839	293	440	587	734	880
	4.839	293	440	587	734	880
Parcelamento de tributos						
100% SELIC	565	25	38	51	64	76
	565	25	38	51	64	76

Classificações contábeis e valores justos

O justo valor dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados nas demonstrações contábeis, são os seguintes:

		31/12/16			
<u>Ativos</u>	<u>Classificação</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor Justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa	-	13.359	13.359	13.798	13.798
Instrumentos financeiros avaliados ao valor justo	Valor justo por meio do resultado	-	-	23.104	23.104
Clientes	Empréstimos e recebíveis	237	237	237	237
Outros valores a receber	Empréstimos e recebíveis	1.239	1.239	3.082	3.082
<u>Passivos</u>					
Fornecedores	valor presente	-	-	160	160
Demais obrigações	Custo amortizado	166	166	544	544
		31/12/15			
<u>Ativos</u>	<u>Classificação</u>	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
		<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor Justo</u>	<u>Valor Contábil</u>	<u>Valor Justo</u>
Caixa e equivalentes de caixa	-	490	490	31.343	31.343
Caixa e aplicação financeira vinculados	Empréstimos e recebíveis	-	-	4.244	4.244
Instrumentos financeiros avaliados ao valor justo	Valor justo por meio do resultado	-	-	19.136	19.136
Clientes	Empréstimos e recebíveis	-	-	52.124	52.124
Contratos de mútuos	Empréstimos e recebíveis	3.370	3.370	1.443	1.443
Outros valores a receber e créditos com outras partes relacionadas	Empréstimos e recebíveis	2.594	2.594	11.478	11.478
<u>Passivos</u>					
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado	1.389	1.389	96.443	96.443
Fornecedores	Custo amortizado	-	-	160.001	160.001
Demais obrigações	Custo amortizado	1.440	1.440	42.708	42.708

Hierarquia do valor justo

No que tange ao cálculo dos valores justos, consideramos:

- Caixa e equivalentes de caixa - Contas correntes valorizadas conforme posições dos extratos bancários e aplicações financeiras valorizadas pela taxa do CDI na data da apresentação das demonstrações contábeis.
- Aplicações financeiras - Aplicações financeiras valorizadas pela taxa do CDI na data da apresentação das demonstrações contábeis.
- Outros instrumentos financeiros - Os investimentos em instrumentos financeiros são mensurados pela metodologia de avaliação de múltiplos e por fluxo de caixa descontado.
- Clientes - “Empréstimos e recebíveis” mensurados pelo custo amortizado, pois são contabilizados considerando o saldo em aberto incluindo os juros incorridos até a data da apresentação das demonstrações contábeis.

25. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

25.1. Transações comerciais e financeiras com partes relacionadas

As transações comerciais e financeiras realizadas entre a Companhia e suas partes relacionadas referem-se, principalmente, a contratos de mútuos, conta corrente entre empresas e adiantamentos para futuro aumento de capital (AFAC). A média de juros utilizada pela Companhia para atualização dos contratos de mútuo é 1% a.m. e possuem vencimentos de até 1 ano, renováveis por período indeterminado.

As transações com partes relacionadas possuem prazos, preços e demais condições, consideradas pela administração, semelhantes àquelas realizadas com terceiros.

	Controladora			
	Ativo			
	31/12/16		31/12/15	
	Transações com partes relacionadas	Contratos de mútuo	Transações com partes relacionadas	Contratos de mútuo
Editora Pini S.A.	-	-	-	1.926
Igor Senra Magalhães	-	-	-	872
Leonardo Soares Barbosa Mendes	-	-	-	572
Officer Distribuidora	-	-	1.909	-
Total	-	-	1.909	3.370
Não circulante				5.279
				5.279

	Consolidado				
	Ativo			Passivo	
	31/12/16	31/12/15		31/12/16	31/12/15
	Transações com partes relacionadas	Transações com partes relacionadas	Contratos de mútuo	Transações com partes relacionadas	Transações com partes relacionadas
Igor Senra Magalhães	-	-	872	-	-
Leonardo Soares Barbosa Mendes	-	-	571	-	-
Outros	1	1	-	1	406
Total	<u>1</u>	<u>1</u>	<u>1.443</u>	<u>1</u>	<u>406</u>
	31/12/16	31/12/15		31/12/16	31/12/15
Não circulante	1	1.444		1	406

Receita de juros sobre mútuos	31/12/16	
	Controladora	Consolidado
BP Participações e Administração S.A.	92	-
Igor Senra Magalhães	19	19
Leonardo Soares Barbosa Mendes	12	12
Total	<u>123</u>	<u>31</u>

25.2. Remuneração do pessoal chave da Administração

De acordo com a Lei das Sociedades por Ações e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global de remuneração anual dos administradores, que inclui os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretores Estatutários.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em 18 de abril de 2016, foi aprovada (i) a fixação da remuneração anual global máxima dos administradores em até R\$8.000 cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba individualmente; e (ii) a remuneração mensal individual dos membros do Conselho Fiscal não inferior a R\$5, respeitado sempre o limite mínimo previsto no §3º do art. 162 da Lei das S.A.

A Companhia considera pessoal-chave de sua Administração os membros do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretores Estatutários, em consonância com o estatuto da Companhia, cujas atribuições envolvem o poder de decisão e o controle de suas atividades.

	Controladora	
	31/12/16	31/12/15
Salário ou pró-labore	(1.224)	(1.706)
Remuneração variável (Bônus e PLR)	(569)	(744)
Reversão (despesas) com plano de opções	(189)	2.461
Outros benefícios	(160)	(134)
	<u>(2.142)</u>	<u>(123)</u>

26. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Em 31 de março de 2016, as controladas indiretas Automatos Participações S.A. e BP Participações e Administração S.A. foram reclassificadas para ativos e passivos mantidos para venda, vide nota explicativa nº 10.c.

Em 25 de maio de 2016, a Ideiasnet por meio do Ideiasnet Fip I realizou aumento de capital na BP Participações mediante integralização de mútuos contra a mesma, no montante de R\$2.127.

Em 30 de novembro de 2016, as controladas indiretas Montpellier e Tectotal foram reclassificadas para ativos e passivos mantidos para venda, vide nota explicativa nº 10.c.

27. SEGUROS (não auditado)

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria das demonstrações contábeis e consequentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2016, a Companhia possuía as seguintes apólices de seguro contratadas com terceiros:

<u>Bens segurados</u>	<u>Riscos cobertos</u>	<u>Montante da cobertura</u>	<u>Vigência</u>
Patrimonial	Incêndios/danos	500	22/01/17 a 22/01/18
	Responsabilidade civil	10.000	31/12/16 a 31/12/17

28. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 1º de fevereiro de 2017 o Ideiasnet Fip I e os demais acionistas da Montpellier concluíram a operação de venda da Montpellier, holding detentora de 69,1% do capital social da Tectotal, para a CDF – Central de Funcionamento Tecnologia e Participações S.A. (“CDF”).

Pelos termos e condições do contrato de compra e venda, o Ideiasnet FIP I faz jus à quantia de R\$ 5,162 milhões, pela venda de sua participação de 78,6% na Montpellier, que deverá ser depositada judicialmente pela CDF nos autos de uma ação de execução de título extrajudicial (“Processo de Execução”). A disponibilidade de tal quantia para a Companhia depende de uma conclusão favorável do Processo de Execução, cuja probabilidade de êxito é remota na opinião dos assessores jurídicos responsáveis pelo acompanhamento do referido processo.

Diretoria executiva

Sami Amine Haddad
Diretor Presidente e de Relações
com Investidores

Renata Cristina Saettler Reis
Diretora Administrativo-
Financeira

Cesar do Monte Pires
Contador

CRC/RJ - 064657/O
